

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Dias de 1898* (1912), *Os Dias de 1912* (1912), *Os Dias de 1913* (1913), *Os Dias de 1914* (1914), *Os Dias de 1915* (1915), *Os Dias de 1916* (1916), *Os Dias de 1917* (1917), *Os Dias de 1918* (1918), *Os Dias de 1919* (1919), *Os Dias de 1920* (1920), *Os Dias de 1921* (1921), *Os Dias de 1922* (1922), *Os Dias de 1923* (1923), *Os Dias de 1924* (1924), *Os Dias de 1925* (1925), *Os Dias de 1926* (1926), *Os Dias de 1927* (1927), *Os Dias de 1928* (1928), *Os Dias de 1929* (1929), *Os Dias de 1930* (1930), *Os Dias de 1931* (1931), *Os Dias de 1932* (1932), *Os Dias de 1933* (1933), *Os Dias de 1934* (1934), *Os Dias de 1935* (1935), *Os Dias de 1936* (1936), *Os Dias de 1937* (1937), *Os Dias de 1938* (1938), *Os Dias de 1939* (1939), *Os Dias de 1940* (1940), *Os Dias de 1941* (1941), *Os Dias de 1942* (1942), *Os Dias de 1943* (1943), *Os Dias de 1944* (1944), *Os Dias de 1945* (1945), *Os Dias de 1946* (1946), *Os Dias de 1947* (1947), *Os Dias de 1948* (1948), *Os Dias de 1949* (1949), *Os Dias de 1950* (1950), *Os Dias de 1951* (1951), *Os Dias de 1952* (1952), *Os Dias de 1953* (1953), *Os Dias de 1954* (1954), *Os Dias de 1955* (1955), *Os Dias de 1956* (1956), *Os Dias de 1957* (1957), *Os Dias de 1958* (1958), *Os Dias de 1959* (1959), *Os Dias de 1960* (1960), *Os Dias de 1961* (1961), *Os Dias de 1962* (1962), *Os Dias de 1963* (1963), *Os Dias de 1964* (1964), *Os Dias de 1965* (1965), *Os Dias de 1966* (1966), *Os Dias de 1967* (1967), *Os Dias de 1968* (1968), *Os Dias de 1969* (1969), *Os Dias de 1970* (1970), *Os Dias de 1971* (1971), *Os Dias de 1972* (1972), *Os Dias de 1973* (1973), *Os Dias de 1974* (1974), *Os Dias de 1975* (1975), *Os Dias de 1976* (1976), *Os Dias de 1977* (1977), *Os Dias de 1978* (1978), *Os Dias de 1979* (1979), *Os Dias de 1980* (1980), *Os Dias de 1981* (1981), *Os Dias de 1982* (1982), *Os Dias de 1983* (1983), *Os Dias de 1984* (1984), *Os Dias de 1985* (1985), *Os Dias de 1986* (1986), *Os Dias de 1987* (1987), *Os Dias de 1988* (1988), *Os Dias de 1989* (1989), *Os Dias de 1990* (1990), *Os Dias de 1991* (1991), *Os Dias de 1992* (1992), *Os Dias de 1993* (1993), *Os Dias de 1994* (1994), *Os Dias de 1995* (1995), *Os Dias de 1996* (1996), *Os Dias de 1997* (1997), *Os Dias de 1998* (1998), *Os Dias de 1999* (1999), *Os Dias de 2000* (2000), *Os Dias de 2001* (2001), *Os Dias de 2002* (2002), *Os Dias de 2003* (2003), *Os Dias de 2004* (2004), *Os Dias de 2005* (2005), *Os Dias de 2006* (2006), *Os Dias de 2007* (2007), *Os Dias de 2008* (2008), *Os Dias de 2009* (2009), *Os Dias de 2010* (2010), *Os Dias de 2011* (2011), *Os Dias de 2012* (2012), *Os Dias de 2013* (2013), *Os Dias de 2014* (2014), *Os Dias de 2015* (2015), *Os Dias de 2016* (2016), *Os Dias de 2017* (2017), *Os Dias de 2018* (2018), *Os Dias de 2019* (2019), *Os Dias de 2020* (2020), *Os Dias de 2021* (2021), *Os Dias de 2022* (2022), *Os Dias de 2023* (2023).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Teve ainda outros trabalhos publicados em jornais e revistas, além de ser autor de vários livros. Foi eleito presidente do conselho de administração da Academia Cearense de Letras em 1912, quando foi eleito presidente do conselho. Foi eleito presidente do conselho de administração da Academia Cearense de Letras em 1912, quando foi eleito presidente do conselho. Foi eleito presidente do conselho de administração da Academia Cearense de Letras em 1912, quando foi eleito presidente do conselho.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

LEONARDO MENEZES

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Procelário
Recupera novos bens,
Trazendo a fim a unidade,
Magnânimo à Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Féria à Glória conduz.

O céu se veste de espumas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

ADAUTO FERNANDES

Adauto de Alencar Fernandes nasceu na cidade de Floriano Peixoto, Acre, no dia 22 de agosto de 1899. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Ceará em janeiro de 1918. Exerceu no nosso estado as seguintes funções: promotor de Justiça, juiz de Direito, delegado de polícia de Fortaleza e professor, por concurso, do Liceu do Ceará. Transferiu-se para o Rio de Janeiro na década de trinta, onde se dedicou à advocacia e ao magistério, como professor catedrático de Direito da Universidade Federal Fluminense.

Foi jornalista e redator da revista *Política* e do *Diário da Manhã*, órgão político e noticioso. Era um estudioso da língua tupi tendo publicado os livros *O índio do Brasil*, 1922 e *Gramática tupi*, 1924. Publicações não jurídicas: *Capricho de mulher* (psicologia social), 1925; *Sonhando* (opereta), 1925; *Lalá* (comédia), 1925; e *Inocência* (opereta). Da sua extensa obra jurídica, podem ser citadas: *A reivindicação no Direito Brasileiro*; *Noção geral do Direito*; *Introdução à ciência do Direito*; *Teoria cósmica do Direito*; *Introdução ao estudo do Direito Civil*; *Elementos de Direito Internacional Privado*; *Direito Comercial Brasileiro* (quatro volumes); *Curso de Direito Internacional Privado*; *A verdade no Direito*; e *Novos rumos no ensino do Direito*. Foi poeta, tendo colaborado, aos dezessete anos, com a revista *Themis*.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 21 de maio de 1930, por ocasião da sua segunda reorganização, ocupando a cadeira número 30, cujo patrono era, na época, o Senador Pompeu. Sua transferência para o Rio de Janeiro o afastou da nossa instituição. Foi membro da Academia Fluminense de Letras, da Academia Brasileira de Filologia e da Sociedade de Geografia do Brasil.

FLORES D'ALMA

À MEMÓRIA DO GRANDE MESTRE E AMIGO, DR. SORIANO D'ALBUQUERQUE,
PALADINO INCANSÁVEL DO ESPÍRITO ACADÊMICO

*Com passos trêmulos pela vida incerta,
Caminhamos em busca do ideal destino!...
Como é fugaz este sonho peregrino,-
Que termina tudo, quando mal desperta!...*

*A vida! o futuro! - nova sombra escura!...
- É o dia da luta!... É a noite duvidosa!...
- É a marcha louca, sentida e pressurosa,-
É o repouso final: - a fria sepultura!...*

*Nova vida, novo mundo, - uma incerteza...
E pairando por sobre um porvir que é sonho!
É a treva!... o destino pálido, tristonho,
A sombra errante da própria natureza.*

*A vida?! sopro do tempo!... É riso, amor!...
Mágoa, pranto que sem se sentir se chora...
É a imagem do sonho!... É o ideal de toda hora,
Onde cristalizam-se as lágrimas da dor!*

*E o futuro?! É um mar, um céu, um outro espaço,
Onde não penetra a luz da inteligência!...
- É o mistério de tremenda efervescência,
Que nos confunde num misto de cansaço!...*

*E o dia de amanhã?! – graciosa falsidade!
Ilusão d'alma, e que d'alma se enamora!...
- É treva talvez, - talvez eterna aurora,
Ou noite eterna, de uma eterna ebriedade!*

*Viver! é lutar sem glória! Até parece
Ser o instinto da vida a maior fraqueza!...
Verga-se a alma ao peso da cruel tristeza,
No simbolizar do corpo que falece!...*

*E vai-se a infância!... – no peito em vão suspira
A corda da saudade, os soluços do amor!...
E é a mesma corda em que palpita e nasce a dor
No psalmodiar da sentida e humana lira!...*

*É uma noite de inverno!... Dia de quimera:
- Levando o riso das almas e das flores!...
Vão se as esperanças, sonhos de esplendores,
E ficam as ilusões!... - erma laper!...*

*Não ser que poder estranho nos domina,
A alma do sentir!... semblante puro e santo!...
- É a mesma carne, e a luz do mesmo pranto...
É o mesmo sonho, a mesma alma peregrina!...*

*São as saudades as mais ternas companheiras!
Filhas do passado... só lhes resta amargores!...
E a esperança de botões renovadores.
Desmaia e tomba como as folhas derradeiras!*

*É a saudade o que sinto! e o que aqui deponho
- Na lousa do homem querido, excelso e grande, -
São as flores do meu sentir!... - o que deponho
Como as lágrimas da dor que se me expande!...*

FONTE: FERNANDES, ADAUTO. FLORES D'ALMA. *THEMIS*, v. 1, n. 2, 1915. p. 5-6. (COLABORAÇÃO DO ACADÊMICO SÂNZIO DE AZEVEDO).